



INTOXICAÇÃO POR PIRETROIDES EM ANIMAIS DOMÉSTICOS

Autor(res)

Gilberto Gonçalves Facco
Lyandra Lopes Simplicio
Gabriel Santos Da Silva
Giovanna Escobar Gonçalves
Luciana Lopes Simplicio

Categoria do Trabalho

1

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA UNIDERP - CEARÁ

Introdução

Anualmente, diversas ocorrências de intoxicação exógena em animais de estimação são registradas nas clínicas e hospitais veterinários do Brasil, tanto em situações acidentais quanto intencionais. As intoxicações por piretroides são frequentes na rotina da clínica veterinária e ocorrem principalmente pelo uso indevido do produto ou descuido por parte do tutor, desconhecimento sobre o produto, o que pode resultar em ingestão ou absorção da substância pelo animal, com conseqüente aparecimento da sintomatologia de intoxicação. Estes pesticidas pertencentes à classe dos piretróides, são compostos por moléculas derivadas das flores de *Chrysanthemum cinerariaefolium*. Essa classe é composta por uma combinação de seis ésteres, que incluem duas piretinas, duas cinerinas e duas jasmolinas. A maior parte das intoxicações em pets resultantes de piretróides ocorre devido à ingestão acidental de inseticidas usados em casa ou pela aplicação de produtos destinados ao combate de pulgas e carrapatos.

Objetivo

Este trabalho tem como finalidade abordar brevemente sobre o tema de intoxicantes piretroides em animais domésticos, alertar sobre os riscos associados à ingestão de inseticidas e destacar a gravidade da intoxicação em caso de exposição por parte dos animais.

Material e Métodos

Os materiais utilizados para esta pesquisa foram artigos acessíveis pelo Scielo e Google Acadêmico. A busca e seleção dos artigos foram realizadas baseando-se em estudos relacionados a intoxicação de equinos por agrotóxicos, estes publicados, com as palavras-chave definidas como: pets, envenenamentos, substâncias químicas, com o objetivo de revisar e esclarecer brevemente sobre as formas de intoxicação causada pelos piretroides em cães e gatos.

Resultados e Discussão

Os piretróides podem ser absorvidos por diferentes vias. Dentre essas, a via oral é a mais segura, pois a substância é metabolizada no fígado. Por essa razão, a maioria das intoxicações por piretróides resulta da



interação com outros pesticidas, levando a intoxicações graves e irreversíveis em cães e gatos (ABREU; SILVA, 2014). A maior parte das intoxicações por piretroides resulta da ingestão acidental de inseticidas utilizados em casa ou produtos para o controle de pulgas e carrapatos (MELO; OLIVEIRA; LAGO, 2002). Os sintomas clínicos podem variar conforme o nível de contaminação. O diagnóstico fundamenta-se na anamnese e nos sinais clínicos. O tratamento consiste em fornecer suporte e realizar correções conforme os sintomas clínicos observados (OLIVEIRA et al., 2019). O tratamento recomendado é sintomático com o uso de diazepínicos e barbitúricos em caso de convulsão, podendo incluir lavagem gástrica com água bicarbonatada e carvão ativado (MELO; OLIVEIRA; LAGO, 2002).

Conclusão

A intoxicação por piretróides é uma ocorrência frequente na clínica veterinária, geralmente resultante do acesso fácil, ingestão acidental, a medicamentos antiparasitários e pesticidas. Por isso, é essencial que o profissional esteja preparado para fornecer os primeiros socorros e saiba como tratar cada sintoma de intoxicação que o animal possa apresentar

Referências

ABREU, B. A.; SILVA, D. A.; Drogas relacionadas a casos de intoxicações em cães. Universidade Iguazu - UNIG - Campus V - Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil. Acta Biomedica Brasiliensia, v. 5, n. 2, 2014.

MELO, M. M.; OLIVEIRA, N. J. F.; LAGO, L. A. Intoxicações causadas por pesticidas em cães e gatos. Parte I: Organoclorados, organofosforados, carbamatos e piretróides. Rev. Educ. contin. CRMV-SP, continuous education journal CRMV-SP, São Paulo, volume 5, fascículo 2, p. 188-195, 2002.

OLIVEIRA, M. C. A.; MELO, D. R.; MACHADO, M. C. A.; VIEIRA, L. C. A. S.; JÚNIOR, D. C. G. intoxicação por ingestão de coleira antiparasitária em cão: relato de caso, Centro Científica Conhecer - Goiânia, v.16 n. 30; 2019